

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redacção: Baptista Junior

Secretario: J. V. Rabello

Director-gerente: João Baptista de Figueiredo

ANNO XI

PORTO ALEGRE, 6 DE MAIO DE 1917 — RIO GRANDE DO SUL — BRAZIL

NUM. 19

## Ainda o caso da expulsão de um alumno por ser „preto“

### Como a imprensa de S. Paulo encara o facto. Protestos de solidariedade.

Transcrevemos, hoje, do „Estado de S. Paulo“ jornal que se publica na cidade do mesmo nome um artigo referente ao caso da expulsão dum filho do professor Hemeterio dos Santos, por motivo de accidente epithelial. Aos nossos leitores deixamos a tarefa do julgamento desse artigo editado por um dos maiores diários do centro intellectual brasileiro, como é, e incontestavelmente, a bella e industriosa cidade de S. Paulo.

Q' nosso brilhante collega „A Voz do Povo“ organ de publicidade na prospera cidade de D. Pedro, transcrevendo a notavel carta protesto do professor Hemeterio dos Santos acrescentou, nobremente, que fazia suas palavras de solidariedade á attitude daquelle illustre professor em face á injustiça feita a seu filho, protestadas por esta folha em seu editorial transacto.

Esse protesto de solidariedade do distincto collega „A Voz do Povo“ é mais um conforto moral á grande magoa que ora acabrunha aquelle forte espirito de pedagogo.

Réceba pois, o illustre professor esse nosso balsamo á sua dorida chaga, balsamo que é mana d'um paladino da verdade e justiça e que se bate ardentemente pela grande causa da defesa geral dos interesses dos enfeudados da Justiça.

Do nosso distincto amigo sr. Juvencio Joaquim de Lima, in clito presidente do „Club Comemorativo 13 de Maio“ de Bagé, recebemos o attencioso e confiante officio que temos imenso prazer em dar á publicação aos nossos leitores.

„Ilm. Sr. Baptista Junior — M. D. Redactor do „O Exemplo“ Porto Alegre.

Em nome do „Club Comemorativo 13 de Maio“, venho trazer-vos um voto de inteira solidariedade pela maneira mais que correcta com que vos portastes em vista do creminissimo facto da expulsão do joven filho do distincto e creditado professor Major Hemeterio José dos Santos.

Paz e Amor, Juvencio Joaquim de Lima — Presidente. Bagé, 24 de Abril de 1917.

Do nosso amigo Oscar Cezar Scheck, recebemos attenciosa carta em que felicita nossa attitudem em face á expulsão d'um menino por ser „preto“.

„A Alvorada“, organ litterario, noticioso e critico que se publica em pelotas sob a direcção dos nossos caros confrades Durval Penny & Irmão, teve a excelsa gentileza de iniciar em sua primeira pagina a transcrição de nosso editorial, comentarios e artigos diversos da imprensa carioca a proposito do caso em questão.

Esses nossos illustres collegas, ao iniciar a transcrição, acrescentaram esta phrase que muito ha de calar no espirito do professor Hemeterio dos Santos:

„D'„O Exemplo“, de Porto Al

gre, transcrevemos, em signal ingeira solidariedade o que abaixo se vae ler.

Aos nossos distinctos collegas d'„A Alvorada“, agradeçemo-nos essa fineza, que affias é o traço invariavel da conducta de seus caracteres de jornalistas, coherentes com a nobre missão da verdadeira imprensa.

### Intolerancia de raça

„Causou, naturalmente, surpresa e indignação a toda a gente a noticia, que hontem publicamos, de que um collegio de Petropolis, dirigido por padres estrangeiros, expulsara dentro os seus alumnos um menino de cor preta — por ser de cor preta, sem outro motivo. Esse menino é filho do professor Hemeterio dos Santos, e foi pelo vehemente protesto do pae que o facto se tornou publico. Como pondera, com acerto, esse professor, na carta que enviou ao director do collegio e que a imprensa divulgou, é esta a primeira vez que por uma fórma tão clara se manifesta, num estabelecimento de ensino, no Brasil, o odio e estúpido preconceito de cor.

Odioso e estúpido, sobretudo, por se tratar do Brasil. Boa parte da „nossa“ população é de cor preta, e entre nós, é querer lançar-nos num dádalo de desavenças e de resentimentos, ab solutamente sem sahida. A nós, nem nos restaria a solução de se afastarem moralmente, uma da outra, duas grandes porções da população, como dois povos com existencia quasi autonoma, á maneira do que succede nos Estados Unidos. A unica solução que o problema nos apresenta, é aquella que o Brasil, por uma especie de sabedoria inconsciente, de que não são raros os exemplos na vida dos povos, lhe soube dar através da sua historia: é supprimir, ou reduzir a um minimo inoffensivo os preconceitos de cor, amalgamando as raças e apresentando a fusão definitiva, que não tardará. Esta solução natural coincide de exactamente com a unica solução abstracta que possa ser a um tempo moral, necessaria e justa.

Sim, justa. Nós não temos apenas a necessidade imperiosa de permitir e facilitar a solução natural, que ha seculos inauguramos. Temos, tambem, o dever de proceder assim. O que não devemos ao negro, só o podemos ignorar estrangeiros que aqui pretendem educar a nos sua mocidade, sem conhecer o nosso paiz. O negro, durante largo periodo da nossa existencia, foi o Atlas de azевичe, forte e paciente, que sustentou sobre os hombros todo o peso da nossa economia. O que elle sofreu, como paga, nos elios e nas senzalas, não é preciso que o recordemos. E não ficaram ali os seus serviços, nem o seu merito. Não houve até hoje um só lance importante da nossa vida historica, em que a colaboração do negro não appareça tão boa, tão grande, tão retaguarda como qualquer outra. Digam no os tastos da campanha contra os hollandicos, da guerra do Paraguay, das nossas lutas politicas e sociais pelo direito, pela liberdade, pela justiça.

Se ha povo onde possam medrar preconceitos contra os pretos, esse não é, com certeza, o brasileiro. Isso seria aqui manifestamente ingrato e imbecil.

Qualpa o tempo e a sorte não melhora  
A quem, cantando o amor e a Natureza,  
Traduz em verso os males que a alma chora,  
E exorta os dias na maior pobreza...

Ja, de Elmano, a divina lyra, out'ora,  
Com excelsa altivez, grinta e belleza,  
Pazou em rimas de ouro quem lhe lóra,  
Por bem, servindo com tanto nobreza.

Mas, hoje, como um renascimento,  
A vida de diverso modo buscaro:  
Vivo, do teu amor, do meu avaro

Vives, e assim, em doce encantamento,  
Vemos da vida percorrendo a estrada,  
Até que a morte nos conduza ao nada!

Francisco Furasté

Em X-IV-MDCCCXVII.

Que sabios allemães, persas ou chineses, proclamem convencidamente a superioridade absoluta da sua raça, da sua estirpe, do seu clan, comprehendese. Não o fazem com imparcialidade scientifica. Nestes assumptos não ha imparcialidade. Fazem-no, mais ou menos voluntariamente, como chineses, como persas, ou como allemães, para exaltar a sua raça, e seu povo, a sua familia. Mas que nós, brasileiros, acceitemos laes theorias, é uma covardia, e uma tolice. Nos temos, por tudo, a obrigação de pensar que a raça negra é tão boa como qualquer outra. Quando o quizermos, a sciencia ha de demonstrar isso, — desde que tenhamos a „nossa“ sciencia, elaborada por nós com independencia de espirito, sob as inspirações do criterio nacional. Não ha de ser na terra que produziu André Rebouças, José do Patrocínio, Luiz Gama, Henrique Dias e tantos outros homens extraordinarios pela intelligencia, pela inteireza moral ou pelo heroismo, que se possam repetir, inconscientemente, as fabulas inventadas por uma sciencia barata nos seus momentos de amaralismo orgulhoso e feroz.

O que espanta é que o acto, de que se trata, tenha partido de um estabelecimento religioso, da mesma religião que conta entre os seus santos a Benedicto, tão popular entre os fieis brasileiros... Mas, felizmente, o exemplo não ha de ter imitadores, e entre os seus adversarios mais tenazes ha de alinhar-se logo o clero brasileiro em peso, entre cujos luminares sobressa a bella figura de d. Silverio Gomes Pimenta...

### Da educação

VI

### Os maus habitos

A sensacional expulsão — dum menino por ser „preto“, empolgou-nos de tal sorte o espirito que fomos obrigados a suspender, nos dois numeros passados, a publicação dos artigos a respeito do traço caracteristico que distingue o homem do homem — a educação.

Ainda não se evoluiu da memoria dos nossos amáveis leitores o criterio incontundivel da carta-protesto de Hemeterio dos Santos, verberando o estranho procedimento da administração do Collegio de Petropolis.

Todos admiraram a maneira clara e irretorquível com o qual o professor concatenou os dignos argumentos de sua razão de protesto.

Os nossos caros leitores tiveram a oportunidade grata, de

— Fumar a frente de maiores nunca é permitido sem ter dellas a necessaria licença, pois, há pessoas que não supportam o cheiro do fumo e as molestarias com a tumaça de nossos chiminés.

Si por acaso uma pessoa se nos acerca quando estivermos fumando e, por delicadeza, deixarmos de fazer e essa pessoa solicitar a que continuemos a fumar, acho que daviidariamos dessa gentileza se por um escrupulo de fineza não accedessemos ao pedido feito.

Neste ultimo caso, entretanto cada um deve optar segundo as condições da pessoa e situação do lugar em que se encontra, porque, casos ha em que o não correspondermos á permissão dada se impõe sobre consequentes effeitos.

— Salivar a direita e a esquerda quando se palestra com outra pessoa é um habito pessimo.

Si é na rua que conversamos devemos satisfazer essa necessidade physiologica cuspidonas sargetas e em sentido contrario ao do nosso interlocutor.

Si estivermos numa casa de familia ou outra qualquer publica, etc. procuraremos a cuspideira tendo o cuidado de pronunciar antes de expillar a saliva, a sacramental phrase elliptica — com licença, si alguem nos rodeia.

Si não houver cuspideira procuraremos lugar adequado fora da habitação: um canto do quintal, aria etc.

Não aconselhamos ninguém a engulir a saliva por ser o expellir della, uma necessidade physiologica, e, por ser tão anti-higienico e prejudicial á saúde propria como cuspir por toda a parte é ruim á saúde alheia.

E' um principio natural a eliminação de todos os elementos imprestaveis a vida organica e, por isso, reter a saliva, fazendo-a voltar ao estomago, só se admite num individuo de bom estomago.

O que é lei natural que não se pôde mudar ainda que por força de pretendidas provecções indiosyncrasias alheias.

### AS EXPLORAÇÕES A SOMBRA DA CRISE

A começar da conflagração europea, iniciaram-se por toda a parte as ascillações dos preços nos mercados.

A falta de provisão para manter a subsistencia dos habitantes de Paizes, emporios de exportação, recache/na-ganância dos exportadores que iam aproveitando a situação, e o caros generos a preço alto em mercado estrangeiro, ou ainda vendendo em colossaes partidas para os paizes belligerantes e solicitantes.

A azafama de tudo exportar e de muito ganhar, sem a valvula do imposto prohibitivo, redundou, como era de esperar, na falta de generos de primeiras necessidade nos proprios paizes ou emporios exportadores.

A subida rapida desses generos decorreu fatalmente de sua ausencia ou exigua quantidade nos mercados.

Quando a classe proletaria a eterna victima de todas as misérias do mundo, protestou contra essa assuadora calamidade que ameaçava de extinguir a sua propria vitalidade, governos houveram de paizes,

estados, cominaes etc. que, al vorado em negociantes, construíram a aplos celloiras e, adquirindo os generos de primeira necessidade, os venderam e reudem a preço accrescido á carteira de qualquer classe.

A par dessa utili inactiva, legislaram sobre a venda particular desses mesmos generos de maneira a ser cobrado preço equal ao da tabella do celtre, um emprazamento publico do governo.

As multas elevadas comina-las aos transcretores da tabella de preço, cabihim e evitou que que o povo fosse explorado por pessoas menos escrupulosas que não trepidam tirar lucro até da propria miséria do seu semelhantes.

No Brasil esses factos se tem dado accentuadamente, muito em-boras os principais emporios exportadores — Pernambuco, S. Paulo e Rio Grande, possam fazer face a crise internado paiz.

Deixemos de parte S. Paulo e Pernambuco com o seus factos e assumos e vamos em linhas geraes observar o que se passa no nosso prospero Estado.

A crise, a fallada crise flagello da humana gente e phantasma do equilibrio publico, si em outras partes fez estragos, si assolou recizes com os accoutos de tremenda ira, si obrigou governos a tomarem medidas de excepção para suffocarem o mal em acção, no Rio Grande, força é confessar, ella existe apenas na mente phantasmagorica de exploradores, porém, não na realidade dos factos.

Notabilidades estrangeiras insuspetas e conceitedoras dos horrores da crise por conhecerem a fortuna de porto, separamos as suas consciencias, não unanimes em affirmar que no Estado do Rio Grande do Sul, a crise passou de largo.

Talvez não accitem as opiniões insu-peitissimas desses estrangeiros illustres acocimados de filhas da delicadesa e urbanidade.

Nesse presuppuesto, appellamos para os dudos estatisticas da renda do Estado que em epochas normaes oscillava entre 14 a 16 mil contos annuaes e, no anno passado, epocha normalissima, por efferevencia cica bellica, a renda attingiu a promissora somma de 21 mil contos.

Como se explica esse facto? Quero crer que só a falta de crise poderia permitir que essa cifra fosse attingida.

Qual foi o novo imposto de consumo taxado pelo governo do Estado? Nenhum.

Portanto, a habil e criteriosa direcção do Estado sem sobrecarregar nenhuma classe, attingiu, em sua renda, a uma cifra superior a dos tempos normaes.

Apezar disso, o commercio atacado e vatergia propalam carencia de generos e levantam preços em detrimento ás classes proletarias.

A questão é um facto que merece e requer solução prompta do governo.

O Rio Grande produz trigo sufficiente para o seu consumo e no entanto o preço da sacca de tarinhá, sem razão de ser, sabe ou se mantem estacionaria num preço alem do que, do justiça, deveria attingir.

Os negociantes que a compram para reduzi-la a pão, o primeiro alimento da economia humana, apresentaram-na ao consumidor em proporções mínimas e ao mesmo preço ou a preço superior e em proporções normaes e até mesmo em proporções de volume e peso diminuto e em preço superior ao devido!

O consumidor, de toda essa ganancia a estratagem, é o unico lesado.

Quer o pão theseja vendido nas mesmas proporções de peso ou em superioridade de preço, para a sua stricta alimentação,





QUEM NEGARÁ A SUPERIORIDADE DA

# Cerveja Becker

NA ESTAÇÃO CALMOSA?

QUEM NÃO A TENHA BEBIDO.

As constantes enchentes é a afirmação de que o 'Apollo' continua a gozar da predileção de seus constantes habitués.

Os filmes novos e de successo ali são passados diariamente com grande prazer dos que os assistem.

Na Sexta-feira suas portas se abrirão para a assistir a estrêla da Companhia Alexandre Azeredo que ali vai actuar.

Os créditos da Companhia aludido são de molde a dispensar, por ora, qualquer com mentario.

Garibaldi — Este centro de diversões, seguindo sua pra xe usual, continúa a exhibir films de alto valor artistico.

### Notas religiosas

Realiza-se hoje, com toda a solemnidade a festa de Nossa Senhora Madre de Deus na Cathedral Metropolitana. Haverá sermão do Evangelho por co nhecido orador sacro e será o ficiante o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

### PARA SE CASAR

Estavão para se casar, mas, por causa de uma ninharia qualquer, zangaram-se. Ella, ralvosa: — Está tudo acabado entre nós. — Oh! Elisa! Attenda! ... Não attendo nada, não quero ver, nem ouvir nada. Vou restituir-lhe tudo que me te nado.

— Em fim! ... — Aquil estão as cartas. — Bem. — A medalha o o anel. — Muito bem. — Nada falta. — Não pôde ser. Si está tu do acabado entre nós e me quer restituir tudo quanto eu lhe tinha dado, ainda falta alguma cousa. ...

Ella, procurando recordar-se: — O que? Pois não lhe dei as cartas, o anel, a medalha, tudo? — Tudo, não. E os tres beijos que eu lhe dei? Não se lem bra? ...

— Mas isso! — Quando se cortam relações, restitue-se tudo o que se tenha recebido.

E ella que não queria fiat com cousa alguma que o namorado lhe tivesse dado, teve de restituir os beijos. E, pouco tempo depois, sempre se fez o casamento. ...

**35\$000** Papeis de ca. samento, sem en comodados nas partes; in ventarios e extracção de certidões, requerimentos etc. Seriedade. Oswaldo Meister. Avenida Germania 90 C (Navegan. tes).

**C. e W. Fettermann**  
lecionam preparatorios, linguas, sciencias mathe maticas e physicas, espe cialmente mecanica e ele cticidade.  
Informações á rua Ra miro Barcellos, 246, das 18 ás 22 horas.

**Plissés**  
em qualquer largura e bai nhãs abertas, Fazem-se á  
**Rua General João Ma noel n. 61 A**  
(Antiga rua Clara)  
**PREÇOS MODICOS**

**CONSULTORIO**  
Medico-Cirurgi o da  
**PHARMACIA MACEDO**  
Dr. Job; 89 e 23  
Dr. Mario Kroeß 3-4  
**Gratis aos pobres**  
Bomfim, 142  
(Esquina Santo Antonio)

**O BELÍZUEIRO**  
Tango para o Carnaval de 1917, musica e letra de Castor Escobar, successo das Bandas e das Orchestras, para piano e canto encontra-se nas casas **Mozart, Av. Rio Branco, Vi era Machado, Rua do Ou vidor** preço 1500, para banda e para orchestra, com o autor á **Rua Senador Vergueiro n. 141** para banda — 15\$, Orches tra 10\$. RIO DE JANEIRO.

**Gabinete dentario**  
**Dr. A. Souza Ramos**  
Cirurgião dentista  
R. Duque de Caxias n. 275 (quadra Rosario e Praça do Portão)  
**Preços:**  
Obturações a ouro de..... 12\$000 á 20\$000  
Obturações a platina de..... 5\$000 á 8\$000  
Obturações a porcellana de..... 8\$000 á 12\$000  
Coroas de ouro (22 quilates) de... 20\$000 á 30\$000  
Os trabalhos são feitos com presteza e perfeição

**Gloria Sagebin**  
ENFERMEIRA  
com especial pratica de curati vos em senhoras. Offerece seus serviços profissionais, garantin do pericia e promptidão. Atten de a chamados.  
**Rua João Alfredo (antiga rua da Margem) n. 95 A**  
**Porto Alegre**

**A MEDICA**  
**RIO-GRNADENSE**  
*Sociedade beneficente*  
Fundada em 1909.  
Sede, Dr. Flores, 59 A.  
Telephone, 1089. Porto Alegre  
Conta 5.000 socios, e a que mais vantagens offerece.  
As pessoas que se inscreve rem até este mez terão direito ás consultas, remedios e dentis tas no acto de pagarem a en trada.

Consultas na sede, dias uteis: Dr. Paulo David, das 9 ás 10 a. m. Dr. Decio Toita, das 3 ás 4 p. m. Dentistas — Adonizo D. Rossler, das 8 a. m. ás 4 p. m. Dr. Souza Ramos, das 4 ás 6 da tarde.  
**CONSULTAS GRATIS AOS POBRES**  
**Peguem prospectos**  
**ATTENÇÃO** — A Sociedade vacinará gratuitamente a todas as pessoas que procura rem das 3 ás 4 da tarde.

Aconselhe-se no publico a vacinar-se como meio efficaz contra a varicela e a varicella, que actualmente grassam nesta cidade.  
O director,  
**Venancio De Arana.**

**LUSTRADOR** Um operari o lustrador, habilitado para qualquer trabalho de lustro cebra, etc., offerece-se ao publico. Informações nesta redacção

**Tinturaria Popular**  
DE  
*Abel Alves de Medeiros*  
Tinge-se e lava-se roupa de homens e senhoras; compra-se e vende-se roupas usadas em boim estado. **Rua d'Azenha n. 121.**

**Sociedade Bailante „Eden Club Porto-Alegrense“**  
De ordem de sr. presidente communico aos sr.s consocios que em sessao de Assembléa Geral realizada a 15 de Abril, foi eleita a seguinte Directoria que deverá dirigir os destinos da sociedade no anno social de 1917 a 1918:  
Presidente honorario: Rozalino Rodrigues da Rosa; presidente: Manoel Soares; vice: Antenor Francisco de Assis; 1.º secretario: Manoel B. Das; 2.º dito: José Baptista; 1.º thesoureiro: Lucas da Silva; 2.º dito: Aristides da Silva; orador-official: João Amador; 1.º fiscal: Jacyntho Lopes; 2.º dito: Achilles Maria; relator: Eraclydes da Silva; procurador: Agenor Barcellos; zelador: João Fernandes; porta-estandarte: Pedro da Silva; director geral: Francisco dos Reis; conselho fiscal: Anestor Correia, Luiz de Souza e Henrique Barcellos.  
Secretaria da sociedade „Eden-Club Porto-Alegrense“ em Porto Alegre, 15 de Abril de 1917.  
O 1.º Secretario:  
**Antenor Francisco de Assis.**

**Atelier de costuras**  
DE  
*Josephina Terra Guimarães*  
Neste esparto de confecção de roupas para senhoras, at tende-se á mais exigente cliente, pois, para isso possui o NO VO METHODO DE CORTE systema TATEUR, estando assim apto a promptificar qual quer pedido com o maximo requesito da MODA; tambem prepara enxaetas para casamentos e baptizados.  
Attende a chamados em domicilio.  
Proprietaria e gerente — Jo sephina Terra Guimarães.  
**RUA YPIRANGA 123 — TELE. PHONE 588 — SUL**  
**RIO DE JANEIRO**

**A mais saborosa**  
**Gazoza**  
que actualmente apparece na praça, é indiscutivelmente a fa bricada na Distillação Sul Ame ricana de

**Nicolau Scalzilli**  
Estrada Matto Grosso n. 161  
**Tupinambá**  
O melhor remedio para feridas  
Depositar: ADALBERTO WORTMANN  
Rua Uruguay 24 - PORTO ALEGRE

**Cooperativa Ideal**  
Sociedade Anonyma Constructora e de Empréstimos Limitados  
CARTA PATENTE N. 3  
**Capital realizado... 100.000\$000**  
Caixa Postal n. 251 — Sede social — Telephone n. 1004  
Rua dos Andradas n. 397 A — PORTO ALEGRE  
Endereço telegraphico: — „Cooperativa“ — „Codigo Ribeiro“

Indiscutivelmente a „Cooperativa Ideal“ é a sociedade que melhor corresponde ás exigencias da actualidade

**PORQUE:**  
Independente de sorteios, proporciona a acquisição de casas hygienicas e economicas por prestações mensaes de capital e juro. Pelo systema de amortisação segurativa, a divida ficará remida por parte do socio por seu falecimento, isto é, ficando a sua familia na posse do predio sem mais onus, o que de facto é o verdadeiro seguro de vida.

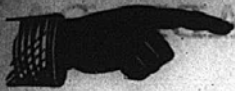
Facilita empréstimos limitados aos seus prestamistas; Pela attraente serie COMBLOANCA offerece 55 premios integros, não perdendo o direito ao reembolso os prestamistas sorteados com 200\$000, 100\$000 e 50\$000; Aos seus prestamistas, embora atrasados em tres prestações consecutivas, é dado habilitarem-se, dispensando as mensalidades em atraso. Aceita, enfim, socios decedidos de sociedades congêneras ou de pensões vitalicias; Inserever-se, pois, na serie „Confiança“, é concorrer para a realisação de um alto Ideal economico-social.

A seriedade, e ainda a elaboração de planos praticos e racio nales são bases indispensaveis para o bom exito de qualquer orga nisação.  
Banqueiros da Sociedade: Banco do Commercio de Porto Alegre

# LOTERIA DO ESTADO

Extracção em 8 de Maio de 1917, ás 14 horas  
Rs. 100.000\$000

Unica que distribue 75% em premios



Procurem todos beber a excelente

# Cerveja Oriente

O maior consolo na crise actual



## Eleutherio Araujo & C.

**CRETONE especial para lençóis,**  
 6/4 peça de 20 js. 36\$000  
 7/4 peça de 20 js. 39\$000  
 8/4 peça de 20 js. 45\$000  
 9/4 peça de 20 js. 48\$000  
 10/4 peça de 20 js. 55\$000

Rua Cor. Fernando Machado  
 (antiga do Arvoredo) 387.

## Alfaiataria

## Candido A. de Lima

Cómpeto sortimento de finas cazemiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazemiras nacionaes.

Preços sem competencia e córie dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

## Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital . . . . . 10.000.000\$000  
 Fundo de Reserva . . . . . 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira Alegre, Uruguayana, S. Gabriel, Jaguarão, Lageado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambiaes e faz todas as operações bancarias.

Tem uma secção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5.000\$000 com retiradas francas até 1.000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Sede: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

## Restaurant Porto-Alegrense

de  
**Raphael Luiz Nunes**

Esta modesta casa auxiliada pela mestra de Hotel Mm. Romoald, muito conhecida nesta cidade, offerece á sua distincta freguezia os seus prestimosos trabalhos, dispondo-se de presteza, asselo e seriedade, a par de preços módicos!

Accoita-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Gallinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambrós, leitão assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite gelado e sorvetes de diversas qualidades.

**Alugam-se commodos!**  
 Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA  
 Uma visita ao Porto-Alegrense!

## Restaurant Cachoeirense

de  
**Bento Pereira Soares**

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fóra, accellando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

**GARANTE-SE ASSEIO** — Preços sem competencia  
 Alugam-se commodos  
 Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

## Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de fatiotas, dispondo de longa pratica nesse serviço.

Attende a chamados com toda a presteza  
 Rua Conde de Porto Alegre  
 antiga Travessa do Vieira  
 CACHOEIRA.

## Banco Porto-Alegrense

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89

End. telegraphico: "Alegrense" — Capital 2.000.000\$000

**Operações**  
 Este Banco faz todas as operações bancarias.

Empresta dinheiro sob garantia de apolices da divida publica, federaes, estaduais e municipaes, açções de bancos e companhias, debentures de sociedades anonyms.

Desconta notas promissorias, lettras e quaesquer outros titulos de credito.

Abre contas correntes garantidas por titulos ou hypothecas de predios urbanos, penhor mercantil e anticrético.

Compra e vende apolices federaes, estaduais e municipaes, todos os titulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de lettras por conta de terceiros e de dividendos e quaesquer outros valores, e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis.

Recebe em deposito, com pequena commisso, dinheiro, titulos de qualquer natureza, metaes preciosos, moedas, pedras finas e outros valores.

Accoita dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas: a a prazo fixo de **um anno**; a prazo de **6 mezes**; com aviso previo de 60 dias e com retiradas livres, semanais, até um conto de réis. — Sacca contra todas a praças do paiz.

**Provem a cerveja  
 BECKER**

## A Pontualidade

Officina de calçado  
 de  
**Isaias N. Pereira**

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior e que vende sem augmento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo razoaveis os seus preços.

**Porto Alegre**

## Ao Popular

de  
**Alfredo Signoretti**

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobílias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigarío José Ignacio n. 41  
 (antiga Rosario)

## Banca n. 1 do Mercado

de  
**Manoel Bandeira Dias**

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim—Roma e as mais altas distincões concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinaes da riquissima Flora Brasileira, assim como variados productos chimicos, como sejam, as legitimas Pilulas dos Indios do Paraná, de effeito surpreendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para canoro venereos, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para rhenmatismos etc. etc.

Diri  
 A  
 18  
 Comi  
 dade t  
 do act  
 a uma  
 dade q  
 festos p  
 A co  
 nossa E  
 a convi  
 nas con  
 repabli  
 que se e  
 nos, na  
 cessão  
 os estác  
 agricola  
 O int  
 numero  
 muito te  
 dos abo  
 ções qu  
 trepidan  
 decreto  
 Peròm  
 sas têm  
 pujar-se  
 peclhos,  
 cionistas  
 rer do  
 verno in  
 bertação  
 cravos q  
 territori  
 Essa l  
 cravos s  
 dos os f  
 O pov  
 aborrech  
 dades e  
 cravos d  
 melhante  
 e sacrifi  
 contribui  
 bedal á  
 burgueza  
 A mai  
 era já o  
 plagas A  
 que tive  
 brasileiro  
 prios bar  
 intuldan  
 se contra  
 vandalis  
 A situa  
 mile a d  
 affectivos  
 diam vir  
 porque os  
 de suas i  
 ritrados  
 serem ve  
 nia) cor  
 a quem  
 preço.  
 O amor  
 lhez rou  
 que, sem  
 não recua  
 te aquell  
 vergastav  
 gar-lhe o  
 seus nego  
 dia, mand  
 a outro  
 muitas ves  
 tho do pr  
 dera junct  
 As filhas  
 tambem n  
 impudica  
 savam del  
 berdade de  
 sobre a s  
 visados.  
 Era limp  
 do do cont  
 Aquelles q  
 rompidos  
 costumes r  
 cha.  
 Não se d  
 oravisação  
 acto illegal  
 grimeiro, la